



PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*Toxoplasma gondii* EM GAMBÁS (*Didelphis albiventris* e *Didelphis aurita*) RESIDENTES NA MATA DO PARQUE ZOOLOGICO MUNICIPAL QUINZINHO DE BARROS, SOROCABA, SÃO PAULO

Michelle Klein Sercundes¹; Fabrício Braga Rassy²; Pedro Luiz Silva Pinto³; Vanda A Gavino de Castro⁴.

¹Graduando em Ciências Biológicas PUC-SP (michelleklein@terra.com.br); ²Médico Veterinário Residente – Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros” – UNESP Botucatu (fabriciorassy@hotmail.com); ³Departamento de Morfologia e Patologia-Parasitologia (pedro.lui44@terra.com.br); ⁴Departamento de Morfologia e Patologia – Imunologia PUC-SP (vandagavino@uol.com.br).

Toxoplasma gondii é um protozoário que tem os felídeos como hospedeiro definitivo (fase sexuada), sendo a maioria dos animais homeotérmicos, entre esses os mamíferos, as aves e o próprio homem, apenas hospedeiros intermediários (fase assexuada). Entre outros problemas a infecção pode ocasionar: abortos, mortalidade de recém nascidos, problemas conjuntivos, anorexia, distúrbios respiratórios, nas diversas espécies de hospedeiros intermediários. Neste contexto, a infecção por *T. gondii* entre animais é relevante, devido a potencial ocorrência de problemas da esfera reprodutiva e a possibilidade de transmissão do agente para o homem. No caso de Parques e Zoológicos situados em zonas urbanas, o acesso ao plantel por animais sinantrópicos poderia facilitar a disseminação da infecção. No Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, situado na cidade de Sorocaba, além da localização urbana, existe 4 hectares de fragmento de mata secundária residual semidecídua, em sucessão por fatores antropológicos onde se encontram mamíferos silvestres e diferentes animais sinantrópicos. Objetivando a pesquisa de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* em Marsupiais de vida livre, foram capturados por meio de armadilhas Tomarock espalhadas na mata anexa ao parque, um total de 34 gambás (*Didelphis albiventris* e *D. aurita*). As amostras de sangue foram coletadas pelo veterinário responsável, os soros obtidos inativados e estocados a -20° C até serem titulados por Hemaglutinação indireta (Toxo-HAI da Ebram). Consideraram-se positivos os títulos a partir de 1:64, 70,58% dos animais capturados apresentaram sorologia positiva (igual ou superior 1:64) e 21,42% apresentaram negativa. A soropositividade observada foi considerada alta com relação aos dados encontrados na literatura. Nesta também, encontramos justificado o fato de gambás em regiões urbanas possuírem altas sorologias, por esses animais serem onívoros, terem uma dieta vasta e serem terrestres estando sujeitos a adquirir mais facilmente a infecção, já que muitas vezes se alimentam em locais em que gatos possivelmente tenham defecado. A preocupação de zoológicos e reservas é de que animais como os gambás possam mecanicamente ser portadores da infecção, e como são pequenos e passam pelas grades dos recintos talvez levassem a infecção para os animais cativos, porem nada se pode inquirir sobre essa forma de veiculação do *T. gondii*. É possível apenas dizer, que por conseguirem entrar nos recintos os gambás seriam meios de contaminação se ingeridos pelos animais cativos. Entretanto, através desse estudo realizado na mata do Zoológico, pode-se somente concluir que os gambás que nela residem estão tendo contato com essa protozoose.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS

Apoio Financeiro: PIBIC/CEPE.